BIBLIOTECA DO CIDADÃO

O LIVRO NA RUA®

Série Diplomacia ao alcance de todos

Coleção Países



GANA

Coleção Divulgação – INCENTIVO À LEITURA – Distribuição gratuita

FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

THESAURUS Editora

© Thesaurus Editora – 2011

O organizador

Paulo Fagundes Visentini – Professor Titular de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Pesquisador do CNPq e do Núcleo de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT). Coordenador do Centro de Estudos Brasil-África do Sul/CESUL. (paulovi@ufrgs.br)

O autor agradece a Lucas Paes, Bolsista de IC do NERINT e aluno do curso de Relações Internacionais da UFRGS, que colaborou na pesquisa.

Agradecemos a valiosa colaboração do
Embaixador de Gana,
Sr. Samuel Kofi Dadey,
pela verificação e atualização dos dados.

Coordenação, editoração, arte, impressão e acabamento:
Thesaurus Editora de Brasília
SIG Quadra 8 Lote 2356, Brasília – DF – 70610-480 – Tel: (61) 3344-3738
Fax: (61) 3344-2353 ou End. eletrônico: editor@thesaurus.com.br

Os direitos autorais da presente obra estão liberados para sua difusão desde que sem fins comerciais e com citação da fonte. Composto e impresso no Brasil – *Printed in Brazil*

GANA



A denominação de Gana, adotada pela antiga Costa do Ouro britânica quando da independência (a primeira da África subsaariana), foi uma homenagem a um dos primeiros impérios da África Negra, localizado entre a Mauritânia e o Mali. O líder da independência, Dr. Kwame NKrumah, foi um dos mais destacados militantes do Panafricanismo, do Anticolonialismo e do Movimento dos Países Não Alinhados.

Assim, Gana pode ser considerada um símbolo da própria África.

Geografia e população:

Gana está localizada no Golfo da Guiné e possui uma superfície de 238.540 mil km². O sul do território é composto de baixas planícies litorâneas, ao norte das quais há a planície da faixa do Akwapim--Togo e a bacia do Lago Volta e planalto Ashanti, em cuja encosta está a região agrícola mais produtiva do país, majoritariamente como o cultivo do cacau e extração de madeira. Tal extração torna essa última região a mais desmatada. No extremo norte, predominam planaltos sobre os quais avança o Sahel, afetando os criadores de gado da região.

Gana possui uma grande rede hidrográfica, sendo seu principal rio o Volta. Na grande bacia do Rio Volta, os tributários são alguns dos mais importantes rios da região, o que pode ser mensurado na criação da Autoridade da Bacia do Volta por esses países, para controlar a correta utilização da bacia. A importância do Volta não fica restrita à sua dimensão, mas à represa de Akosombo, construída em 1965, que fornece cerca 1.020 Mw não só à Gana, mas também ao Togo e ao Benin.

O país possui um clima tropical, mantendo altas médias de temperatura, entre 26°C e 19°C. Esse ambiente, somado à influência da maritimidade na faixa litorânea, permitiu o desenvolvimento de uma

densa floresta na região que segue até a encosta do planalto Ashanti. Apesar das médias pluviais de um clima tipicamente tropical úmido, o clima difere muito ao norte e ao sul. Ao norte, encontramos um clima de duas estações semelhante ao do Sahel – uma seca e outra bastante chuvosa. Ao sul, períodos de chuva e seca alternam-se cerca de quatro vezes ao ano.

Além da grande produção agrícola de cacau, ao sul, e da pecuária, ao norte, Gana é também conhecida pelas amplas reservas de ouro, já tendo sido chamada de Costa do Ouro pelo colonizador inglês, bem como de petróleo, possuindo reservas recuperáveis de 16, 5 bilhões de barris em seu litoral.

A população de Gana é de 23,8 milhões de habitantes, sendo majoritariamente descendente da etnia Akan (44,1% do total), sobretudo no centro-sul; a população ganense é dividida em inumeros grupos étnicos. Também no sul, habitam os Ewés, na região do Volta, com cerca de 13% da população do país e os Ga-Adangbes, representando 8,3% dos nacionais, dos quais 70% moram em Acra. Ao norte, os povos pastores, entre os quais os Guan e Gur, representam cerca de 34,8% dos ganenses, dos quais cerca de 60% são Gur. O inglês é a língua oficial no país.

Com cerca de 52% de cristãos, a população de Gana apresenta um alto grau de liberdade religiosa, com altos índices de crentes mulçumanos e em fés tradicionais 15% e 21% da população respectivamente. Entre os própios cristãos, há uma grande diver-

sidade. Apesar do predomínio do protestantismo de origem européia, é notorio o crescimento das igrejas pentecostais e africanas, que juntas já representam 22%. A taxa de alfabetismo é de 65% e a densidade demográfica de 100 habitantes por km².

História:

A formação da atual nação ganense deriva de três etapas primordiais. Primeiramente, o século XIII, no qual os *Akan*, ou *Ashanti* estabeleceram-se na região. Mesmo tendo sua hegemonia diminuída ou aumentada ao longo tempo, os Akan mantiveram-se como hegêmonas na região até a chegada dos ingleses no século XIX, ainda que dispersos e sem uma unidade e articulação de poder. Em fins do século XVII, a chegada de povos provenientes de outros lugares à região, somada à crescente ameaça das tribos comerciantes de escravos com os europeus no litoral, motivaram os *Akans* a se unirem sob a liderança de um *asantihene,* como era chamado seu líder, no caso o *asantihene* de Kumasi, assim retomando a hegemonia regional e iniciando a segunda etapa de formação do povo ganense.

A terceira etapa inicia-se com a intervenção inglesa em proteção aos comerciantes de ouro Fulanis, quando da proibição do tráfico de escravos pela marinha inglesa. Em 1896, os ingleses dominaram a capital Kumasi e depuseram o *asantihene*, incorporando o território à Costa do Ouro, com fronteiras

idênticas às da atual Gana, sediada em Acra. Sabendo do poder dos *Ashanti,* a Inglaterra progressivamente aumentou a repressão sobre essa população. No entanto, o século XX foi marcado por um crescente ganho de consciência nacional, superando as diferenças seculares entre forças internas do país, em oposição à estrutura colonial opressiva da Inglaterra.

A partir de 1949, Kwame NKrumah passou a organizar uma estrutura de oposição colonial através do CPP (em português, Partido da Convenção para o Povo). A independência foi alcançada em 1957, tornando-se Gana a primeira colônia independente da África subsaariana.

O governo do declaradamente "socialista e cristão" NKrumah foi marcado pela tentativa de construção de um Estado socialista africano, através de um programa de industrialização estatal. Contudo, sua importância ideológica não se restringe à Gana, sendo o presidente ganês um dos pais do panafricanismo e do anticolonialismo que inspirou inúmeras independências continente afora. Em 1966, em meio aos baixos preços dos produtos agrícolas e o insucesso relativo do plano de industrialização, NKrumah foi deposto por oficais dissidentes claramente influenciados pelo Ocidente.

O golpe que depôs Nrumah, que morreria no exílio seis anos depois, instituiu o Conselho de Libertação Nacional e promulgou uma nova constituição e eleições para 1969. Kofi Busia foi o eleito nessas

eleições, tendo um governo marcado pela implementação das políticas liberalizantes propostas pelo FMI. No entanto, o governo Busia não duraria três anos. Em 1972, o coronel Acheampong liderou um golpe de estado e criou o Conselho de Redenção Nacional, retomando algumas da políticas nkrumistas, porém abandonando seu projeto de industrialização em nome do investimento da produção cacaueira. Tal escolha mostrou-se inviável no ambiente mundial pós-crise do petróleo em que o preço dos produtos primários desabaram. A situação socioeconômica do país beirava o caos com uma inflação de 63%, acentuada pelo mercado negro de moeda que vendia o Cedi (moeda ganense) a 25 vezes menos que os bancos.

Ondas de protesto por mais de dois anos, severamente reprimidas, forçaram Acheampong a renunciar seu mandato, convocando eleições para o ano seguinte, 1979. No entanto, antes mesmo das eleições, um grupo de militares amotinados tomaram o poder e instituíram o conselho Revolucionário das Forças Armadas, cujo líder seria o jovem e progressita Jerry Rawlings. O Conselho imediatamente convocou eleições nas quais, os apoiadores de NKrumah, agrupados no nome de Limann, venceram.

No entanto, o apoio a Limann decaiu na medida em que seu governo afastou-se da política apregoada por NKrumah, seguindo as orientações econômicas liberais de redução de gastos estatais. A ineficiência dessas medidas foi evidenciada por uma inflação de 140% e

uma taxa de desemprego que chegava aos 25%. Assim, na virada de 1981 para 1982, Rawlings subiu ao poder por um golpe.

A principal bandeira do grupo de Rawlings era o combate à corrupção, que tanto onerava os cofres governamentais. O governo não demorou a agir e, em menos de dois meses, o tesouro ganense aumentou sua arrecadação em 400%. O governo de Rawlings foi marcado por uma política de equalização social, exemplificada pelos supermercados estatais que proviam comida a preços subsidiados. No entanto, o déficit público era gigantesco, o que levou o governo a adotar medidas de austeridade. A eficiência de suas políticas levou a um fluxo de investimento constante de diversos organismos internacionais.

Devido à pressão interna e externa, em 1991, Rawlings convocou eleições multipartidárias para 1992, nas quais saiu vencedor com facilidade. Em 1996, obteve sua reeleição democrática, mantendo uma alta popularidade até o fim de seu mandato. A constituição aprovada em 1991 proibia um terceiro mandato, impossibilitando a candidatura de Rawlings em 2000, que também não conseguiu transferir seus votos para o seu candidato, Prof. John Evans Atta Mills. Nessas eleições, John Kufuor, do Novo Partido Patriota (NPP), elegeu-se presidente de Gana.

John Kufuor promoveu uma ampla reforma administrativa no país, o que lhe rendeu um segundo

mandato e 128 das 230 cadeiras ao seu partido. No entanto, a mesma constituição impedia um terceiro mandato. Dessa forma, o partidário de Rawlings, John Atta Mills do NDC, venceu as eleições em 2008 e cumpre seu primeiro mandato.

Sistema político:

A constituição de 1992 estrutura o sistema de freios e contrapesos para garantir o equilíbrio entre as quatro instituições de poder: o executivo, o Conselho de Estado, o parlamento e o judiciário, tendo seu sistema legal baseado no direito inglês. O mandato dos parlamentares e do presidente, a partir da Constituição, é de quatro anos, sendo vetado ao segundo a possibilidade de terceiro mandato.

O judiciário de Gana tem como orgão máximo o sistema da Suprema Corte composto pela Suprema Corte de Gana, Corte de Apelação, Alta Corte e Tribunais Regionais, tendo sua isonomia respeitada. O Conselho de Estado é composto pelo Presidente mais o Conselho de Ministro, indicados pelo presidente e aprovados pelo parlamento. O legislativo nacional é unicameral, denominado, parlamento.

As últimas eleições nacionais de Gana foram marcadas pelo equilíbrio entre os dois maiores grupos políticos do país. O grupo que forma o NPP, do ex-presidente Kufuor, é extremamente ligado às classes médias urbanas e à etnia Akan, a maior do país, ainda que possua uma distribuição em todo o centro-sul do

país, mais populoso. Os aliados do presidente Rawlings estão agrupados no Congresso Democrático Nacional (NDC), mantendo em sua base eleitoral a população ligada à atividade rural e os admiradores do ex-presidente. Nas eleições de 2008, o NDC elegeu John Atta Mills com 50,23% dos votos no segundo turno. O mesmo equilíbrio foi expresso na distribuição dos assentos do legislativo: 114 ao NDC e 107 ao NPP, de um total de 230.

O papel de Gana na política africana é notório, e personificado no pan-africanismo de NKrumah que inspirou dezenas de nações a seguir o rumo da independência da metrópole. De NKrumah também saiu a tradição nacional do não alinhamento com nenhuma grande potência, não sendo permitida a permanência de tropas estrangeiras no país. No entanto, o alinhamento econômico da década de noventa aproximou Gana dos EUA e da Inglaterra, processo que se intensificou no governo Kufuor.

No âmbito regional, Gana exerce forte ascendência, sendo uma das principais apoiadoras da ECOWAS, Comunidade Econômica dos Estados da África Ocidental. O principal centro de treinamento de tropas de paz da entidade está localizado no país, nas proximidades de Acra. A Nigéria é um de seus principais parceiros regionais, sobretudo no tocante a ECOWAS, bem como, Senegal e Mali. A liderança regional de Gana também pode ser medida pelo papel de liderança exercido pelo presidente Kufuor na

conformação do NEPAD, um dos mais importantes projetos para o desenvolvimento do continente, e pela manutenção de 3.300 homens em missões de paz da ONU na região.

Economia:

A era de ouro da economia ganesa, em termos de crescimento, é sem dúvida a década de 1980, apresentando uma média de crescimento de 5,6%, consideravelmente alta para uma economia que já apresentava um grau médio de dinamismo nas décadas anteriores. Nos idos de 1990, Gana apresentou uma leve redução em suas taxas de crescimento, cerca de 4,5% ao ano. No entanto, o alto preço das *commodities* até 2008, sustentou um crescimento anual em torno de 6%, o que foi fortemente abalado pela crise financeira internacional. Os principais problemas do país são a dependência dos preços das *commodities* e os altos índices de inflação que beiraram os 19% ao ano em 2008.

A produção nacional de Gana, ainda que fortemente atrelada à produção e beneficiamento de produtos primários, é bastante diversificada. A agricultura mantém-se como o principal setor econômico do país, sobretudo na produção cacaueira. Gana é a segunda maior produtora de ouro da África, com uma produção anual de cerca de 70.000 Kg, da qual 90% está concentrada na região de Ashanti. Além

disso, a geração de energia elétrica e a exploração de bauxita e manganês tem um considerável impacto no PIB. Em 2007, o governo ganês descobriu poços de petróleo em seu litoral, aumentando o total das reservas nacionais para 16,5 bilhões de barris. O PIB PPP encontra-se em torno de 36 bilhões de dólares e o PIB *per capita* é de 709 dólares. As exportações totalizam 5,7 bilhões de dólares e as importações 9,8 bilhões de dólares.

Dados Básicos

Nome oficial: República de Gana

Forma de governo: República presidencialista

Chefe de governo: John Evans Atta Mills

Independência: 6 de março de 1957

Capital: Acra

Área: 238.533 km2

População: 23,8 milhões (2009)

Densidade demográfica: 99,78 hab./km² (2008)

PIB: US$ 16,1 bilhões (2008)

Moeda: Novo Cedi

Exportações: (US$) 5,7 bilhões

Principais produtos exportados: ouro, madeira e cacau

Importações: (US$) 9,8 bilhões

Principais produtos importados: bens de capital, petróleo, alimentos

Alfabetização: 65 %



Para saber mais:

COOPER, Frederick. *Africa since 1940.* Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
L'État de l'Afrique 2009. Paris: Jeune Afrique, 2009.
MAZRUI, Ali (Ed.). *Africa since 1935, General History of Africa, vol VIII.* Oxford: James Currey, 1999.
MEHLER, Andreas, MELBER, Henning, WALRAVEN, Klaas van (Ed). *Africa Yearbook 2007.* Leiden/ Boston: Brill, 2008.
NKRUMAH, Kwame. *Neocolonialismo, último estágio do imperialismo.* Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 1967.



FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO

A Fundação Alexandre de Gusmão realiza atividades culturais e pedagógicas, além de estudos e pesquisas no campo das relações internacionais e da política externa brasileira, promovendo e divulgando reflexões sobre o cenário internacional e o Brasil no mundo.

www.funag.gov.br